

TIBETE/ Com quase 90 anos, o líder anuncia que o próximo religioso não virá da China. Pequim reage e avisa que as regras são estabelecidas pelo Partido Comunista, que considera os monges, que vivem na Índia, separatistas e rebeldes

Dalai Lama prepara escolha de sucessor

As vésperas de completar 90 anos, Dalai Lama anunciou que se prepara para a escolha do sucessor. Líder do budismo da comunidade tibetana, a definição ocorre por meio de indicações espirituais após reunião com 100 monges mais elevados, que pertencem à fundação Gaden Phodrang Trust que têm autoridade para reconhecer o escolhido, após muita meditação. Porém, isso só acontece quando o líder morre, não antes disso. Pequim avisou que a reencarnação do sucessor deve ser encontrada dentro da China com a aprovação do governo central.

A China comunista anexou o Tibete em 1951, e considera o Dalai Lama um separatista. Em comunicado, Dalai Lama afirmou ontem que o sucessor será nomeado após sua morte para garantir a continuidade de seu papel como líder espiritual da comunidade tibetana. A iniciativa é uma resposta política à China e às incertezas causadas por um eventual vazio. "Afirmo que a instituição do Dalai Lama continuará", disse ele em uma mensagem lida no mosteiro de McLeod Ganj, a cidade indiana onde vive exilado desde que deixou o Tibete em 1959, sob o controle de Pequim.

Na mensagem, Dalai Lama disse que, nos últimos anos, recebeu inúmeros telefonemas da diáspora tibetana, de budistas da região do Himalaia, da Mongólia e de partes da Rússia e da China "pedindo a continuação da instituição do Dalai Lama". "Em particular, recebi mensagens por vários canais de tibetanos no Tibete com o mesmo chamado", disse ele em um vídeo divulgado no início de uma reunião de líderes religiosos em McLeod Ganj. O *Times of India* informou que até o dia 4, monges anciões, considerados sábios, da congregação religiosa budista em McLeodganj, Dharamshala, estarão reunidos para debater a questão.

A decisão é histórica não apenas para os tibetanos, mas também para seus seguidores em todo o mundo, que veem o Dalai Lama como um símbolo da não violência, da compaixão e da luta pela identidade cultural tibetana sob o domínio chinês. Mas as autoridades chinesas o consideram um rebelde



O religioso abençoa um monge durante a Oração de Longa Vida no Templo Tibetano Principal em McLeod Ganj em Dharamsala

separatista. No Brasil, há cerca de 245 mil budistas de distintas linhas, sendo três as principais: theravada, mahayana e vajrayana.

14º líder

Considerado o 14º Dalai Lama, ele tem como nome de batismo Tenzin Gyatso e nasceu em 1935, no interior da China. Foi identificado como a reencarnação do líder aos 2 anos de idade. Carismático, ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1989 "por defender soluções pacíficas baseadas na tolerância e no respeito mútuo, a fim de preservar a herança histórica e cultural de seu povo". Antes do anúncio ontem, reafirmava que a fundação permaneceria diante de demanda popular.



**Afirmo que a
instituição do Dalai
Lama continuará"**

Dalai Lama, líder do budismo tibetano

Dalai Lama e cerca de 800 mil tibetanos vivem exilados na Índia desde que as forças chinesas reprimiram uma revolta na capital tibetana, Lhasa, em 1959. Muitos tibetanos no exterior temem que a China

nomeie um sucessor para fortalecer seu controle sobre o vasto território que invadiu em 1951. Dalai Lama mandou recado direto para a China: "Reitero aqui que o Gaden Phodrang Trust tem autoridade exclusiva para reconhecer futuras reencarnações; ninguém mais tem autoridade para interferir neste assunto".

Chemi Lhamo, de 30 anos, ativista tibetana exilada, disse estar convencida de que a continuidade do papel do Dalai Lama ajudará a causa do Tibete. "Não há dúvida de que a instituição do Dalai Lama continuará a servir ao benefício da humanidade", afirmou Lhamo. Para ela, o anúncio é uma "oportunidade histórica" para a China rejeitar "inequivocamente" qualquer papel na identificação do futuro líder.

Para saber mais

Pistas espirituais

No livro autobiográfico Voz para os Sem Voz, lançado em março, o Dalai Lama disse que seu sucessor nasceria fora da China. Ele escreveu que os detalhes sobre a sucessão ocorreria no seu 90º aniversário. Pela tradição, a busca começa apenas depois da morte do líder. A responsabilidade de encontrar a reencarnação recai sobre os lamas (mestres) mais elevados, que seguem um mapa de pistas espirituais, que incluem visões e profecias, além de instruções deixadas pelo antecessor.

A partir dessas pistas, os religiosos disfarçados saem em busca do sucessor, observam sinais físicos particulares no corpo do candidato, como orelhas grandes ou marcas. Depois confrontam o candidato com objetos do dalai-lama em sua vida anterior, como terços ou bastões. Também é verificado se lembra de algo de sua vida passada.

O Times of India destaca a figura de panchen lama, segundo na linha espiritual do budismo tibetano. Em 1995, poucos dias depois de Dalai Lama reconhecer Gedhun Choekyi Nyima, de 6 anos, como novo panchen lama, ele desapareceu. Organizações de direitos humanos classificaram o sequestro como de motivação política. No lugar da criança, a China instalou seu próprio candidato e aprovou leis que dão ao Partido Comunista o poder de autorizar todas as reencarnações.

O governo chinês afirma ter o direito de endossar o próximo Dalai Lama por causa da história da Dinastia Qing. Em 1793, foi estabelecido o sistema de uso de uma urna de ouro para lançar a sorte e validar reencarnações. Para a China, essa cerimônia legítima sua autoridade sobre o processo de reencarnação. Pequim também promulgou uma legislação que exige que qualquer lama reencarnado seja sancionado pelos gestores.

clube

CORREIO BRAZILIENSE

Conheça as vantagens
em **Saúde e Bem-estar**

Alguns parceiros do segmento:

E também o **novo aplicativo**
de **vantagens e informações**

Baixe agora
o aplicativo

(61) **99158-8045**

@clubecorreiobrasiliense

clube
CORREIO BRAZILIENSE